



# A Voz do Redentor

Boletim Informativo da Paróquia Cristo Redentor

Tel. 2558-5179

Rio de Janeiro

No. 46

Abril de 2008

Veja este boletim e os anteriores na página da paróquia na Internet: [www.cristoredentor-rj.com.br](http://www.cristoredentor-rj.com.br)

## A Voz do Pároco

Estamos no período pascal. Agradeço a todos que participaram das cerimônias da Semana Santa, principalmente às equipes de liturgia e de canto que tiveram mais trabalho.

Precisamos crescer na sensibilidade em acolher a graça de Deus. O conteúdo das leituras, particularmente do período pascal é muito rico e tem proporcionado abundante material para a nossa conversão diária e o aumento da nossa fé.

“A paixão do Salvador é a salvação da vida humana. Precisamente para isso ele quis morrer por nós, a fim de que, acreditando nele, vivamos para sempre. Ele quis, por algum tempo, tornar-se o que somos, para que, alcançado a sua promessa de eternidade, vivamos com ele para sempre. É esta a imensa graça dos mistérios celestes, é este o dom da Páscoa, é esta a grande festa anual tão esperada, é este o princípio da nova criação” /Da Homilia Pascal de um antigo autor anônimo/.

Segue, o meu agradecimento especial, a todos que continuam a trabalhar na “Campanha do Bom Samaritano”. Depois de longo tempo de espera estamos iniciando a obra de reconstrução do centro paroquial. Agradeço, igualmente, às pessoas que com fidelidade tem mandado mensalmente a sua contribuição. Tudo isto resulta em mais alguma reserva financeira, que somada a numerosas promoções nos dá esperança de que a obra prossiga sem interrupções. De outro lado, temos consciência de que está nos esperando um longo caminho para frente.

Dirijo-me, agora, aos leitores que nos tem enviado sugestões, depositando-as na caixa feita com esta finalidade na secretaria paroquial. Tenho um apelo para que as mensagens não sejam anônimas. Gostaria muito de poder dialogar para aprofundar alguns aspectos e juntos procurarmos soluções.

Enfim, os nossos queridos paroquianos sintam-se à vontade para escrever para nós, dando a sua opinião, a começar sobre o conteúdo do nosso Boletim.

A nossa equipe de redação, tomou a liberdade de publicar alguns artigos no site na nossa paróquia. Lembramos o nosso endereço: [www.cristoredentor-rj.com.br](http://www.cristoredentor-rj.com.br) Vamos ficar próximos uns dos outros! Vamos colaborar!

## Viver como uma Comunidade de Ressuscitados



Neste mês ainda estamos no clima do mistério pascal: Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo. A Páscoa é o próprio conteúdo da fé cristã, é o coração da vida da Igreja porque ela nos revela o sentido da vida humana. Sem a ressurreição não existiria a Igreja nem outras festas na Igreja. Por isso, jamais se esgotariam as reflexões em torno deste tema, pois o Espírito do Ressuscitado nos inspira em todos os momentos em que vivermos seriamente o nosso ser como peregrinos nesta terra.

Nossas reflexões ainda estão em torno desse acontecimento central da fé cristã. Precisamos olhar para a vida de Jesus, para a vida dos discípulos e para a nossa maneira de viver como seguidores de Jesus Cristo a partir da ressurreição, a fim de fazermos uma autocrítica sobre o nosso modo de ser e de agir neste mundo como cristãos.

“Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10). Assim Jesus definiu sua vida e missão, e sua maneira de ser no mundo. Ele vivia e pregava em função da igualdade e da fraternidade. Ele amava os pobres, os excluídos e os desprezados. Ele comia com os pecadores. O Jesus que viveu dessa maneira ganhou a inimizade dos dirigentes, pois sua maneira de ser obrigou os poderosos a tirar a máscara. Jesus não foi condenado por ter pretensões divinas, mas pela força com que tomou partido a favor do homem e da vida.

Pe Vitus Gustama

Mas felizmente, na entrega, Jesus não somente dava a vida, mas também encontrava a vida: “...dou minha vida para retomá-la” (Jo 10,17). O amor jamais é uma perda; ele é sempre fonte de vida. A ressurreição autentifica o caminho de Jesus. Paradoxalmente o que se perde para que o outro possa viver é o que se ganha ou se ressuscita; é a vida que se ganha. O perdão dado é o perdão recebido de Deus. Por isso, no amor e no serviço pela vida dos demais encontra-se a esperança do homem. O que decide a comunhão plena com Deus é o amor, pois “Deus é amor” (1Jo 4,8.16). Por isso, o mais importante para um cristão é a vida vivida no amor e por amor pelos demais. O resto vale a perder.

Olhando para a vida dos seus discípulos depois da ressurreição de Jesus percebemos claramente que a ação transformadora mais palpável e visível da ressurreição de Jesus foi sua capacidade de transformar o interior dos discípulos. Antes eles eram desagregados, egoístas, divididos e medrosos. A partir da ressurreição eles se tornaram unidos, altruístas e corajosos em pregar e viver o que é digno para uma convivência mais fraterna. Eles voltaram a dar coesão ou harmonia à comunidade de seguidores, unidade interna no perdão mútuo, na solidariedade, na fraternidade e na igualdade. A força de seu testemunho fez com que ganhasse muitas pessoas para acreditar no Deus encarnado, Jesus Cristo. Este testemunho chegou até nós.

Uma comunidade, um povo, uma sociedade onde há excluídos ou marginalizados, onde um afasta o outro de uma convivência fraterna é a antítese do efeito primordial da Ressurreição. Muito mais quando se trata de uma comunidade que se chama cristã. Um cristão deixará de ser cristão na medida em que ele se preocupar somente consigo mesmo e se desinteressar dos demais. Um cristão encontrará sua realização ou sua transcendência como cristão, quando sair de si e se abrir para o outro. A capacidade de perdoar, de reconciliar conosco mesmos, com Deus e com os demais, a capacidade de reunificação e a de transformar-se em protetor da vida do irmão são manifestações de que o cristão está vivendo como um ressuscitado. Tudo o que o homem faz tem um significado para Deus (Cf. Mt 25,40.45). O homem colherá aquilo que passou semeando durante o seu estar no mundo.

(Continua na segunda página)

# Viver como uma Comunidade de Ressuscitados

(Continuação da primeira página)

Crer na ressurreição nos faz lutarmos com alegria pela vida, pela verdade, honestidade, justiça, pelo bem e igualdade, pela fraternidade e caridade, sabendo que ao lutar com Jesus, venceremos também como ele. A ressurreição é uma maneira de entender a vida, a história, cada homem, cada povo e a nós mesmos. Jesus ressuscitado forma parte da vida dos que combatem pela igualdade entre todos os homens; dos que escolhem ser solidários, justos, honestos, bondosos e caridosos. Crer na ressurreição significa, por isso, confiar no triunfo final da justiça, da liberdade, do amor, do bem e assim por diante. Crer na ressurreição significa ressuscitar progressivamente no amor e no bem. Cada um de nós será testemunha da ressurreição, se lutar contra as forças que produzem morte como a injustiça, a violência verbal e física, o aborto voluntário, a opressão, mentira e a escravidão. Cada um será testemunha da ressurreição, se contagiar os outros com a vida e a esperança. O mundo precisa notar tudo isto em cada um de nós e no nosso de viver e de nos comportar.

Você pode-se dizer que vive como ressuscitado? ■

## Com referência a novos pecados capitais...

Recentemente, a Imprensa divulgou, de forma geral, uma relação do que seriam os novos pecados capitais. A rigor, a notícia não decorreu de um decreto papal a respeito desse tema, mas, sim, do teor de uma entrevista do monsenhor Gianfranco Girotti, regente do Tribunal da Penitenciária Apostólica, ao jornal do Vaticano L'Osservatore Romano. O monsenhor expressou preocupação ante novas formas de mal social que se manifestam na cultura globalizada de nossos dias. Por conta disso, alertou para o surgimento dessas formas e denunciou certas violações dos direitos fundamentais do ser humano na área da bioética, nomeadamente algumas experiências de manipulação genética.

Ele acrescentou que, na área social, o grande perigo é o tráfico de drogas, cujo consumo – explicou - enfraquece a alma, o espírito e a mente, obscurece a inteligência e afasta muitos jovens do circuito eclesial.

Sem deixar de se referir às injustiças sociais e econômicas como uma grande e insuportável ofensa à igualdade, D. Girotti pediu maior consciência ecológica e destacou os danos à natureza e ao meio como consequência da irresponsabilidade ambiental, ressaltando que as alterações climáticas se tornaram impactantes para o bem-estar da humanidade.

O sentido de pecado – transgressão voluntária da Lei de Deus – deveria ser ainda mais nítido nos nossos dias, dado que seus efeitos são mais alargados. Se antes o pecado tinha uma dimensão sobretudo individual, hoje tem impacto e ressonância sociais. Atenta às predisposições para o pecado, originadas pela repetição de ações perversas e perigosas, a Igreja está vigilante perante essas chamadas “formas de pecados sociais”, com o conhecimento mais vivo do que se passa pelo mundo em matéria de falsidades, injustiças e violências, a que João Paulo II denominou “estruturas do pecado”. Todo pecado pressupõe um agente livre e responsável, pelo que os chamados “pecados sociais” resultam do somatório de muitas falhas morais dos membros de uma determinada sociedade.

## Doar e Doar-se

Não saiba tua mão esquerda o que a direita faz, para que mereças a recompensa do Pai.

Quando, com tuas mãos fizeres oferendas, faze-as também com o coração. Dá de ti.

Não é a quantia oferecida o que importa, mas a disposição, o despojamento. Deus dá, a cada um, de acordo com seu talento de fazer multiplicar seus bens e partilhá-los fraternalmente.

*"Àquele que tem será dado e terá em abundância". (Mt 13,12)*

Que as preocupações, da vida não pesem sobre seu coração, impedindo sua dádiva. Ao servo mau foi dito: *"sabes que colho onde não semeei e reúno onde não espalhei". (Mt 25,26)*

As moedinhas da viúva foram notadas por Jesus: *"Ela deu de si".* Há os que fazem oferendas com as mãos; ela fez com o coração. (Lc 21,4)

Seu dízimo transforma esta igreja. Seja fiel. Seja dízimista.

## Quem Não Conhece?



### Maria Eunice

Como assistente social, profissão a qual se dedicou durante toda sua vida laborativa, Maria Eunice Targino dos Santos, têm uma formação bastante ampla, o que lhe permite atuar nas mais diversas áreas, sentindo-se gratificada em saber que pode, de alguma forma, ajudar alguém a perceber sua própria capacidade de expansão e crescimento.

Natural do Piauí, Eunice veio para o Rio de Janeiro em 1968, fixando residência em Laranjeiras em 1986, ocasião e que conheceu a Igreja Cristo Redentor, na época dirigida pelo Padre Felipe Catapan. Inquieta, aproveitando seu dia semanal de folga no trabalho de assistência social exercido no hospital Pedro Ernesto, logo se ofereceu para ajudar voluntariamente na creche Sant'Anna, atendendo pais e funcionários, o que fez durante quatro anos seguidos.

Posteriormente, a convite do Pe. Sebastião, passou a fazer parte da Pastoral do Batismo, onde acolhia os pais, padrinhos e madrinhas para as palestras preparatórias. Paralelamente, ajudou também na Igreja de São Judas Tadeu nos encontros de noivos, preparatórios para o casamento.

Em 2001, o padre Sebastião desejando implantar a Pastoral de Terceira Idade na paróquia, indicou-a para um curso de formação de agentes oferecido pelo Vicariato Sul, convidando-a a ser a primeira coordenadora. Ocupou o cargo por dois anos, uma vez que pelos estatutos, após este prazo a coordenação deve ser renovada. Nesta Pastoral, ou Grupo da Feliz Idade, como se auto denominam, valorizam-se os dons espirituais de cada um de seus membros, que, por sua vivência, tem fortalecido o bom senso, a prudência e o discernimento da razão. Lá se encontram para partilhar experiências, além de participarem de atividades diversas como palestras, festas e passeios.

De 2000 a 2006, foi Ministra Extraordinária da Sagrada Eucaristia.

Casada com Solimar Carvalho dos Santos, tem um filho, Rafael e uma filha, Liziane, que reside nos Estados Unidos e que deu a Eunice uma netinha, Bianca.

Após sua aposentadoria como Assistente Social pode se dedicar com mais intensidade à própria família e às atividades na paróquia, encontrando, ainda, tempo para, pelo menos uma vez por semana, atender, também voluntariamente, famílias carentes no Santuário de Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt, em Vargem Pequena e receber, mensalmente em sua casa a imagem da Mãe Peregrina.

Um dos santos de maior devoção da Igreja Católica, São Jorge é padroeiro da Inglaterra, de Portugal, da Catalunha, dos soldados e dos escoteiros. No Oriente, São Jorge é venerado desde o século IV e recebeu o honroso título de "Grande Mártir".

Guerreiro originário da Capadócia (região da Turquia), oriundo de família nobre, ainda jovem mudou-se para a Palestina onde se tornou militar de grande distinção do Império Romano, ao tempo do imperador Diocleciano. Após se converter ao Cristianismo, abriu mão de seus bens em favor dos pobres e insurgiu-se às perseguições realizadas contra os cristãos, o que despertou a ira do imperador, que na mesma época determinou a morte de outros mártires cristãos como São Sebastião, São Cosme e São Damião.

Após ser cruelmente torturado, morreu decapitado no ano de 303, sem abdicar da fé cristã, tendo seu martírio propiciado um grande número de conversões.



A imagem por todos conhecida, do cavaleiro que luta contra o dragão, foi difundida na Idade Média, relacionando-se às diversas lendas criadas a seu respeito.

Iconograficamente, São Jorge é representado como um jovem imberbe, tanto em pé como em um cavalo branco, de armadura (com uma cruz vermelha) e a palma que representa o martírio cristão.

Com a reforma do calendário litúrgico, realizada pelo Papa Paulo VI, em maio de 1969, tornou-se opcional a observância do seu dia festivo. Não obstante, a Igreja Católica reconhece a autenticidade do culto ao santo, um dos principais Mártires dos primórdios do Cristianismo.

O exemplo de luta, coragem e fidelidade deste autêntico "Guerreiro de Cristo" nos recorda o testemunho de São Paulo, cuja lição deve ser seguida por todos os cristãos: "combater o bom combate", no amor e na graça de nosso Salvador (II Tim 4,7).

## Coluna do Leitor

Neste número do nosso boletim, abrimos um novo espaço, para uso do nosso diálogo com os leitores. Na oportunidade, queremos agradecer a atenção e o interesse de um(a) leitor(a) ANÔNIMO(A) do nosso boletim N°43/Jan-2008, que, em sua carta tece considerações sobre o artigo "BOAS MANEIRAS A SEREM OBSERVADAS ..." (na Missa). Sintetizando o conteúdo, temos:

**Regra 1 – como se vestir?** "...Lembre-se: o que deve prender a atenção é a Palavra de Deus, e não um decote de tirar o fôlego!"

Crítica do(a) leitor(a) : "expressão deselegante, infeliz e imprópria, denotando falta de etiqueta e sobriedade num informativo religioso."

VOZ DO REDENTOR – Cremos que uma pessoa com decote provocante e lascivo participando de uma assembléia, seria certamente mais abusivo, desrespeitoso e provocante à desatenção dos demais participantes. Seria de tirar o fôlego de alguém, que gostaria de solicitar à pessoa que se retirasse, para a troca de um vestuário mais adequado para participar da celebração Eucarística.

Com prudência, paciência e caridade, esperamos atingir a compreensão dos nossos paroquianos.

**Regra 5: observar é fundamental à participação** – "Observe os gestos dos sacerdotes, coroinhas e ministros da Eucaristia, que são preparados para a celebração e têm muito a nos ensinar."

Crítica do(a) leitor(a) : "os coroinhas e Ministros, nem sempre nos transmitem bons exemplos. Com exceções, os coroinhas riem e brincam entre si durante a celebração. Os Ministros, com honrosas exceções, não são vitrines para a comunidade."

VR – A função dos coroinhas e Ministros é de **servir** nas funções litúrgicas, de modo a ajudar que se cumpra a ordenação do **ritual** da Missa. Não são colocados em evidência para "vitrines à comunidade". São seres humanos, jovens alegres que precisam de incentivo, acolhimento e orientação para a sua formação e crescimento, e adultos responsáveis, com suas preocupações, carências, jeito de ser, amabilidade, disponibilidade, como cada um dos participantes da Missa. Jesus também não chamou sábios para serem apóstolos. Entretanto, respeitamos e registramos sua observação.

**Regra 3: o sinal da cruz** - "...não é preciso repeti-lo ..."

Pergunta do(a) leitor(a) : "...não posso fazer o sinal da cruz, a não ser no início e no fim da celebração?" (e outras considerações).

VR – Essa recomendação refere-se somente para a Missa. Se observarmos, o sacerdote em diversos momentos da Missa faz o sinal da cruz, por exemplo: abençoando a água ( quando há aspensão), na proclamação do evangelho (sobre a testa, os lábios e o coração), abençoando o leitor do Evangelho (caso do diácono), abençoando as ofertas, na oração Eucarística, etc.

Temos, também, momentos próprios e especiais como: bodas, celebrações do período quaresmal e pascal, Natal, etc. Durante a Missa, em comunidade, devemos observar e participar com atenção e devoção desses momentos. Não é proibição é ritual, participação comunitária.

Fora da Missa, é recomendado no catecismo o uso do sinal da cruz: pela manhã, ao levantar; à noite, ao deitar; antes e depois das refeições; no princípio e no fim de qualquer trabalho; nas tentações e nos perigos; enfim, em todos os momentos que nos colocamos diante de Deus para orar. (adorando, louvando, agradecendo, pedindo perdão, pedindo graças).

**Regra 2: fale só o necessário** - Referente à música: a assembléia canta o refrão dos **salmos**, mas, os demais cânticos, devem ser participados, com alegria, por todos os presentes. Se tem talento e disponibilidade de tempo para ajudar, converse com os responsáveis pelo Ministério de Música.

RECOMENDAÇÃO: Ler o livro "A MISSA PARTE POR PARTE" –Pe. Luiz Cechinato – Ed. Vozes (procure na nossa livraria).

OBSERVAÇÃO FINAL: queremos confirmar, somente, que o artigo foi transcrito de um texto distribuído na igreja de Santa Margarida Maria, que achamos útil divulgar.

## Pastoral da Terceira Idade



No dia 26/02/2008 na reunião do Conselho Pastoral, foi apresentada a nova Coordenadora do Grupo "FELIZ IDADE", Sra. Sandra Regina V. M. C. Gomes, eleita para mais um período, em substituição à Sra. Helena C T Raposo (Leninha), que foi a responsável no período de 2005 a 2007. Desejamos uma Feliz e proveitosa gestão juntamente com as demais Coordenadoras.

## Parabéns aos Dizimistas Aniversariantes do Mês

- 4 Cláudia R. de Almeida  
Vera Lúcia de O. da Silva
- 5 Maria Stella Saraiva Anastácio
- 6 Clércia Tedeschini
- 7 Maria José F. de Souza
- 8 José Roberto G. Rodrigues
- 10 Ione de Freitas Bittencourt
- 12 Gessy Salomão de Paiva
- 13 Anídio Corrêa  
João Paulo Ribeiro D'Arêde
- 14 Maria Magaly Pinheiro de Paula
- 15 Florinda S. Pereira
- 16 Aída Vieira Cupello  
Maria Teresa Aguiar
- 18 Rosana Villela Travesedo
- 19 Thereza de Jesus R. da Costa
- 20 Augusto Teixeira Cardoso
- 25 Hermogênia Gonçalves da Silva
- 26 Hugo Francisco Santos
- 28 Camila Elisa Santos Rodrigues
- 29 Cristina Izabel Câmara

## Responda

Você conhece o  
projeto do novo  
Centro Paroquial?

# Do Bebê ao Vovô bem estar garantido.

MiraSport para todas as idades



**MiraSport**  
Academia de Educação Física

www.mirasport.com.br

3235 2360

Rua das Laranjeiras, 543



## MÚSICA

*Casamentos, Missas,  
Missas de Bodas,  
Aniversários de 15 anos, etc.*

### CORAL E ORQUESTRA

MÚSICA BARROCA E RENASCENTISTA  
CLÁSSICA E SACRA

Regente ALBERTO MATHIAS

Telefone: 2265-2651, Telefax: 2205-3822

## Participe da vida da paróquia em abril:

- 3 quinta-feira, (às 16h) - Hora Santa - Apostolado da Oração  
(às 19h30min) – Pastoral da Saúde
- 4 1ª sexta-feira, (às 8h) - Missa do Apostolado da Oração
- 6 domingo, (às 16h) – Missa na quadra da Rua Cardoso Júnior
- 10 quinta-feira, (às 19h30min) – Pastoral do Dízimo
- 13 domingo, (às 15h) – Missa na Comunidade da Rua Dr. Júlio Otoni
- 18 sexta-feira, (às 19h) – Missão Popular: Comunidade N. Sra. Aparecida
- 23 quarta-feira, (às 19h30min) – ECC
- 24 quinta-feira, (às 19h30min) – Ministério do Acolhimento e da Visitação  
(às 19h30min) – Reunião dos MECES
- 25 sexta-feira, (às 19h) – Missão Popular: Comunidade N. Sra. Aparecida
- 27 domingo, (às 14h30min) – Missa na Comunidade de Coroado/AMAPOLO
- 29 terça-feira, (às 19h30min) – Reunião do Conselho Pastoral Paroquial.

Resposta à pergunta de março: Quanto tempo dura a Páscoa?

## Tempo pascal – cinquenta dias de festa

Um dia não seria suficiente para celebrar o acontecimento capital da ressurreição. Rapidamente a Igreja cristianizou o costume judeu de festejar o quinquagésimo dia após a Páscoa, o Pentecostes. Depois ela reuniu os cinquenta dias em um só grande dia de festa. Os Padres antigos falam com alegria de uma **semana de semanas** (santo Hilário), **de um único dia de festa** (Tertuliano) que **“têm a mesma importância do domingo”** (santo Irineu) – em suma um **“grande domingo”** (santo Atanásio).

Dessa forma a liturgia não fala de domingos após a Páscoa, mas de oito domingos de Páscoa (o oitavo é a festa de Pentecostes). A primeira semana reveste-se no entanto de uma solenidade particular e a última, a poucos dias do Pentecostes, enriquece de esperança a alegria pascal.

Uma tapeçaria rica, gloriosa, exultante estende suas alegres cores sobre essas sete semanas. A ressurreição de Jesus entoa evidentemente a melodia principal desta grandiosa partitura. Uma ressurreição que nós demoramos a compreender. Como os discípulos de Emaús, somos lentos a crer e devemos passar do Cristo “segundo a carne” ao Cristo “segundo o Espírito”. Então nosso coração passa a arder.

Essa melodia pascal faz ressoar todos os seus harmônicos. A Igreja, nascida na Páscoa, ensaia seus primeiros passos, escutamos os primeiros sermões” dos apóstolos e vemos a rápida expansão do Evangelho. Curtos e emocionantes flashes põem a claro a vida dos primeiros cristãos de Jerusalém; as estruturas de serviço vão se formando. Tudo é primeiro, novo.

É o tempo do Espírito Santo, o Espírito que, por amor... de Deus, não espera que para vir quanto tudo estiver terminado. Jesus não nos dá seu Espírito no dia mesmo de Páscoa? A palavra Pentecostes: cinquenta dias, não está justamente dizendo, à sua maneira, que durante esse tempo, nós estamos na festa do Espírito? Esse Espírito trabalha no nosso coração de uma maneira mais intensa durante cinquenta dias. Não vamos esperar o último para disso tomar consciência. (Pe René Ludman)

## Sorria

